

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboaria, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIAO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	40\$00
Série de 25 números	20\$00
Estrangeiro, 50 números	70\$00
Colónias	50\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA — CACIA

Telef. 18

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

A NOVA ESTACÃO DE CACIA

Já se respiram esperanças de ser construído um novo edifício para a estação dos caminhos de ferro de Cacia. Melhores notícias nos chegam já. Uma delas atesta estar resolvido, definitivamente, aquele importante melhoramento que Cacia tanto aspira.

Precisamos de um movimento pró-Estação, apoiando e pedindo a breve construção do novo edifício, tendo-se o cuidado de indicar o local mais próprio, a que nos temos referido e do qual já há semanas publicamos um elucidativo esquema.

Quererão a Junta de Freguesia e a Casa do Povo de Cacia patrocinar esta iniciativa de grande interesse para a nossa terra? Tem a palavra.

PORTUGAL - AUSTRIA

E' amanhã, dia 23, que se vai realizar no Porto o encontro de futebol internacional do II Portugal - Austria.

PENSAMENTO

As boas acções ocultas são as mais dignas de estima.—Pascal.

Os interesses da lavoura e a Fabrica de Celulose

Nas páginas deste jornal veio à luz da publicação, com o mesmo título com que encabeçamos as nossas considerações, a notícia comentada do envio de 3 exposições, assinadas por 300 pessoas, a certas personalidades de posição preponderante, juntamente com a reprodução na íntegra do texto das mesmas.

Acreditamos sinceramente que as exposições enviadas a Sua Excelência o Ministro da Economia e aos Ex.^{mos} Senhores Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro e Director da Hidráulica do Mondego, tenham tido como base fundamental um princípio honesto de reclamação, e uma vontade legítima de ver realizadas medidas de protecção contra imaginários interesses ofendidos. Contudo, não podemos deixar de lamentar que se tenha perturbado o labor dos governantes com uma reclamação que, por precipitada e inoportuna, foi susceptível de

alarmar a população interessada, provocando desconfianças e despeitos contra uma organização que, afinal de contas, tem contribuído visível e eficazmente para a elevação social numa vasta área, e muito mais ainda irá contribuir num futuro próximo.

Os problemas do abastecimento de água às instalações fabris de Cacia e do destino das respectivas águas servidas foram sempre considerados por esta Companhia como exigindo demorados estudos, nada tendo sido poupado para os esclarecer devidamente.

Entretantes, tem-se vindo realizando tudo o que pareceu útil para alcançar os desejados objectivos e está prestes a ultimar-se o projecto do que ainda se considera necessário para que desapareçam quaisquer motivos de queixa fundamentados por parte dos proprietários que utilizam a água do Rio Vouga.

Conhecido como está já, pela observação do regime do rio durante muitos anos, que apenas nuns 2 ou 3 meses e em anos de fraca pluviosidade, é que o problema se apresenta com acuidade especial, em virtude de, por um lado, o caudal do rio descer a valores bastante diminutos e, por outro lado, isso coincidir com a maior procura de água para regas dos campos marginaes, tratou-se de arranjar, com antecedência, dentro da propriedade da Companhia, um abastecimento adicional de água completamente independente da do lençol do rio, mediante a perfuração de 4 poços até profundidade superior a 30 metros, cada um deles capaz de fornecer um caudal de 45 litros por

segundo, ou seja, um total de 180 litros por segundo.

Em relação aos esgotos, e como conclusão do exame muito ponderado do problema, no caso de se verificar que, abaixo de certo limite do caudal do rio, a diluição dos produtos contidos nas águas servidas que se lhe devolvem poderá prejudicar a sua utilização nas condições em que tem sido feita, está prevista a efectivação das obras necessárias para eliminar um tal óbice, procedendo, inclusivamente, à separação da parte considerada mais nociva das águas servidas e transportando-a para local onde possa ser lançada, temporária ou permanentemente, sem inconveniente.

O caudal não restituído será compensado no rio mediante água de reserva dos poços, o que se verificou ser sempre viável, uma vez que o quantitativo a isolar está longe dos 180 litros por segundo que os referidos poços podem dar.

Acresce ainda que, durante o período de estiagem, é nossa intenção manter paralizada — e isso sem qualquer desvantagem — a nossa Secção de Branqueio, que é justamente uma das mais susceptíveis de causar perturbações no uso da água do rio quando o seu caudal fôr restrito, e sabemos também já, que, por motivos de ordem técnica, seremos forçados a parar totalmente as nossas instalações cerca de um mês, para proceder à revisão e beneficiação do equipamento.

Faz-se notar que a água que se vai buscar ao rio através das obras de captação, é sempre susceptível de lhe ser restituída sem perda sensível e, portanto, os seus utilizantes na época estival — a única que interessa para o efeito — não têm motivo para se queixarem de a Companhia utilizar a água, nem para se alarmarem perante a ideia de que se possa diminuir o caudal de que poderiam dispor se a fábrica não estivesse laborando.

Julgamos que estas considerações serão suficientes para tranquilizar os espíritos dos reclamantes, eliminando-lhes quaisquer receios quanto aos efeitos da entrada em serviço

Pontos nos ii...

O nosso distinto colaborador sr. Ruy Dias Ferreira enviou ao Director da revista «O Mundo Ilustrado» a seguinte carta que, por não ter sido publicada, aqui reproduzimos:

Lisboa, 23 de Setembro de 1952

Ex.^{mo} Sr. Director da revista «O Mundo Ilustrado»:

Li com interesse a notícia sobre Cacia, na secção «Obras e realizações», publicada no último número da revista. Sendo natural dessa terra, não posso deixar de fazer a V. Ex.^a um reparo que julgo oportuno.

A obra de pavimentação a cubos de granito das principais ruas da sede da Freguesia, só foi possível graças ao entusiasmo dos seus naturais, espalhados pela Metrópole e pelo Ultramar, que no desejo de verem realizada uma velha aspiração local concorreram com os seus donativos para uma subscrição pública aberta pela Junta da Freguesia e que rendeu mais de 100 contos. Para essa mesma subscrição, a Fábrica de Celulose entregou um donativo de 25 contos. A Câmara Municipal de Aveiro comparticipou com a mão de obra necessária.

Como se vê, a notícia a que me reporto não faz referência ao belo exemplo de bairrismo e amor pelo torrão natal que os meus conterrâneos souberam dar.

Certamente, o desconhecimento do caso levou V. Ex.^a a não apontar ao público tão dignificante atitude, o que, compreensivelmente, eu gostaria de ver remediado.

Aproveitando a oportunidade para felicitar V. Ex.^a pela qualidade da revista «O Mundo Ilustrado», sou com toda a consideração, etc.,

Ruy Dias Ferreira.

Estão em solução as maiores aspirações de Cacia

Encontra-se concluída a pavimentação, a cubos de granito, das ruas Luis de Camões e Conselheiro Nunes da Silva.

As duas artérias Luis de Camões e Conselheiro Nunes da Silva, acusando uma área de 4.651 m², acham-se pavimentadas a cubos de granito. Com a pavimentação efectuada, transformou-se em realidade uma grande parte dum sonho, dum aspiração justíssima. No próximo ano, uma vez realizada a pavimentação da rua Vasco da Gama, teremos concluído um empreendimento de vulto. E, será possível dar como certa esta conclusão?

Formular tal pergunta, causa-nos nervosismo, mas na verdade, tem a sua razão de ser.

Para efectuar os trabalhos de pavimentação da rua Vasco da Gama, tem a Junta de Freguesia de dispendir, aproximadamente, 39.000\$00 escudos, importância que não possui e que muito continua a preocupar aquele organismo. E' que, certo ardor, que muito justificava as melhores esperanças, parece ter arrefecido e, o que é pior ainda, certos donativos, voluntariamente concedidos — como aliás, o foram todos os demais — acabam de ser negados por aqueles que os concederam. Que pensar e que dizer de tudo isto?

O desdouro dos nossos a nós nos atinge e como tal, vamos sufocando, o melhor possível, a reacção natural provocada por tão incompreensíveis atitudes.

Acaba de ser dada cabal satisfação ao precioso auxílio dispensado em prol da pavimentação de duas das nossas principais artérias. Só este ponto, por agora, nos interessa frisar, crentes de que constituirá uma boa lição e um bom incentivo, respectivamente, para tudo que se passa e para o que ainda se espera.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º Dt.º
L I S B O A

das instalações fabris da Companhia.

Não podemos, no entanto, deixar de lastimar que, em vez de terem promovido a redacção e entrega dos documentos a que estamos aludindo, as pessoas respeitáveis que os subscreveram, e a cuja inteligência certamente melhor satisfaria o exacto conhecimento dos factos, não tivessem preferido elucidarem-se, directamente, acerca das intenções da Companhia, antes de enveredarem pelo caminho menos praticável das reclamações manifestamente infundadas.

Cacia, 19 de Novembro de 1952

Companhia Portuguesa de Celulose
Um Administrador,
Eduardo Rodrigues de Carvalho.

QUADROS DA ALDEIA

Bons tempos, Patrão!

(Continuação do último número)

Após um ano de aprendizagem na padaria de meu tio, na rua da Hera, voltei desgraçado à terra, magro como um cão e atacado de sarna, a doença endêmica das padarias, devido à proverbial falta de asseio nelas existente.

Minha pobre mãe, assim que me viu, toda se arrepiou, chorando como uma Madalena.

Mas o pior ainda ela estava por saber quanto à protecção dispensada pelo meu bondoso tio — que a terra lhe seja leve!

Meu tio, ao fazer-me contas, pois não me queria em casa atacado de sarna, pagou-me metade do ordenado com... patacos falsos.

Quando apresentei o dinheiro a minha saudosa mãe que—coitadinha—viviu com tantas dificuldades, ela ia enlucucando. O trabalho que eu—uma criança—tive para a conformar!...

Na verdade, eu não merecia esse reconhecimento de meu tio, porque trabalhei na casa dele mais do que uma criança com 13 anos pode trabalhar. E com que dedicação o fazia! Ainda me recorda que à meia noite de um sábado, enquanto meu tio se ausentou da padaria para ir ao barbeiro, eu fiquei a substituí-lo ao balcão, quando uma quadrinha de gatinhos me assaltou, amordaçando-me para roubarem o dinheiro da gaveta.

Antes, porém, de o conseguirem, ainda gritei por socorro, bradando à moda da terra: *Aquí del rei, que roubam!*—em vez do habitual — *ó da guarda!* de Lisboa, quando qualquer cidadão da capital, vendo-se em calças pardas, pede socorro.

Felizmente para o patrão que o meu desesperado grito de socorro foi ouvido pelo forneiro, apesar da casa do forno estar muito longe do balcão.

O forneiro, um destemido rapaz de Azurva, teve o grande expediente de me acudir com a pá do forno cheia de brazido, que espalhou por cima das cabeças dos gatinhos, os quais, aterrorizados e sacudindo as brasas das orelhas, abandonaram a gaveta cheia de dinheiro das vendas de dois dias, na verdade, uma bela e apetecida presa.

Meu tio, ao regressar do barbeiro, abraçou-me e prometeu-me uma boa gratificação pela forma galharda como defendi os seus haveres. E, de facto, cumpriu, pagando-me no fim de um ano metade dos ordenados vencidos com... patacos falsos, isto é, há muito retirados da circulação.

Nesse tempo reinava D. Pedro V, que muitas simpatias gozava entre o povo, especialmente pelo carinho com que ele e sua mulher, a bondosa rainha D. Estefânia, se interessavam pelos doentes da terrível epidemia da febre amarela que então assolou Lisboa. Os hospitais não chegavam para receberem os epidemiados e a mortandade era formidável.

Reinava o terror na capital. Os médicos, com receio do contágio do terrível morbo, tratavam os doentes de luvas calçadas, aproximando-se deles o menos possível.

D. Pedro V, saudoso rei, grande chefe, formosíssima alma de filantropo, reagindo contra tanta covardia, tanto egoísmo, visitava frequentemente os hospitais, percorrendo as enfermarias dos epidemiados da febre amarela e, nas bochechas dos próprios médicos, perante o pasmo destes, sem temer o contágio, aproximava-se abnegadamente dos desgraçados doentes, sem luvas, tomando-lhes o pulso e dizendo-lhes palavras de conforto, de carinho e de esperança, ao mesmo tempo que

convidava a retirar dos hospitais todos os profissionais da medicina que davam mostras de temor no cumprimento do seu dever.

Zeferino Palha era considerado o rei do trigo e apesar de rico e poderoso, requestado pelos políticos, lembrou-se um dia de adoecer como qualquer mortal. A sua doença diagnosticaram-na os médicos como um caso de febre amarela, e um belo dia foi dado como morto e levado, sem contemplações, para a vala comum destinada aos epidemiados.

Ao cair da noite, já fechado o cemitério, o homem veio a si e reparou que estava já por debaixo de alguns cadáveres lançados à vala. Não perdeu o sangue frio. Fez um esforço sobrehumano, alijou de cima de si tão macabra carga e, agarrando-se às raízes salientes das paredes da vala comum, conseguiu vir ao lume da terra. Uma vez resuscitado, escala o muro do cemitério, encaminha-se para casa, bate, já madrugada, à porta, aterrorizando a família que não queria acreditar em tão fantástica aparição.

Os casos de morte aparente eram frequentes, tanto nas ruas como nos domicílios.

Quantos desgraçados resuscitam, como o Zeferino Palha, na vala comum e tornaram a morrer, mas desta vez de susto e para sempre!?

Recordo-me bem de uma comovente tragédia sucedida na igreja de Santa Isabel.

A filha de uma rica e nobre família foi atacada de febre amarela também. Os médicos deram-na por morta e os pais, com receio do contágio de outras pessoas de família, depositaram-na na referida igreja armada em câmara ardente.

No dia seguinte, à hora do enterro, vão dar com a desgraadinha, fora do caixão, caída de borço na lage da igreja.

Tinha acordado, resuscitado de noite, ao ver-se sozinha, encerrada num caixão em câmara ardente, rodeada de enormes tocheiros flamejantes, assustou-se tanto que, quando pretendia sair da eça, caiu, sucumbindo de vez.

(Continua)

Venda de pão

Vende-se em Aveiro, tendo o comprador garantido o lugar de forneiro.

Informa esta redacção. (3-1)

PORTO VELHO
RAINHA SANTA
 EM TODA A PARTE

"A Voz de Angeja"

Associação de Instrução e Recreio Angejense

E' um novo S.O.S. que a nossa terra lança para o espaço, na esperança de que seja recolhido por todos os seus filhos, especialmente por aqueles, que, mercê da sua actividade e capacidade, conquistaram boa situação na vida.

São fracas e dissonantes as vozes que apregoam a utilidade de se legar aos vindouros um edificio para sede da Associação de Instrução e Recreio Angejense, onde, se poderão concentrar outras actividades que tragam prestigio à nossa terra, e por serem fracas, os ecos dessas vozes chegam até vós já quase sem tom nem som.

Que não seja porém isso motivo para indicições e vinde sem demora encorporar-vos no pelotão que busca a abnegada meta.

O Angejense, regra geral, é baírrista, aprecia sobremaneira os progressos da sua aldeia e está sempre na primeira linha, qual cavaleiro andante em defesa da sua dama.

Que se não perca portanto esta oportunidade, para algo se fazer em prol da nossa terra, ajudando com o vosso esforço, o entusiasmo de alguns homens de boa vontade, que, julgando interpretar os vossos sentimentos baírristas, procura corporizar o sonho de todos.

Angejenses!... A ideia está em marcha, não permitais que ela morra; ajudai com o vosso entusiasmo, com a vossa fé e com os vossos donativos, "pois todos não somos demais" para levantar a casa dos Angejenses espalhados pelo mundo, e, se porventura vos sair ao caminho algum "Velho do Restelo", não deis ouvidos às suas arengas sem fé.

Não demorem pois, o envio das vossas listas para a grande subscrição "Pró-Sede".

Segue-se os nomes e verbas já subscritas:

Transporte	11.972\$00
Lista n.º 17	
Ricardo Nogueira Souto	100\$00
Lista n.º 172	
Jorge Nogueira de Pinho	50\$00
Lista n.º 156	
Francisco A. Nogueira	25\$00
Mário Nunes Nogueira	20\$00
Eduardo da Silva Martins	20\$00
António N. Alves Almeida	10\$00
Guilhermino N. da Silva	6\$00
Lista n.º 103	

José de Oliveira Santos
 (material no valor de 150\$00)

Soma 12.352\$00

Sendo:
 em numerário 11.462\$00
 em mão de obra e materiais 890\$00

Angeja, Outubro de 1952

A Direcção.

Venda de pão

Vende-se em Coimbra, de 26 quilos finos e 20 de segunda. Motivo de retirada urgente. Informa esta redacção.

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 22, a galante menina Maria Helena da Silva Escudeiro, colhe 19 floridas primaveras, filha do sr. Luís Carlos Escudeiro, dig.º 2.º sargento da Guarda Fiscal no Sabugal (Guarda) e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes da Silva, da Póvoa e residentes naquela localidade; a sr.ª D. Edwiges da Fonseca Lima, bondosa esposa do nosso apreciado colaborador sr. Alexandre Lima, distinto professor do Asilo Maria Pia, de Lisboa; e o sr. António Nunes de Almeida, 43 anos, empregado da Carris de Lisboa.

—Amanhã, 23, o sr. Pedro Marques da Silva, 61 anos, natural de Azurva e acreditado proprietário da Pensão-Restaurante S. Pedro, da rua Tenente Resende, 17 a 31, de Aveiro.

—No dia 24, o nosso director sr. José Marques Damião, passa o seu 68.º aniversário; a gentil menina Maria Isaura Duarte, completa mais uma primavera, filha do sr. João Emídio Lopes e de sua esposa sr.ª Ana da Costa Duarte Lopes, naturais de Vilariño e Cacia e residentes em Lisboa; o sr. Evangelino dos Santos Cunha, natural de Cacia e conceituado industrial de padaria em Santo António da Charneca (Barreiro) e no dia seguinte colhe mais uma primavera a sua dilecta netinha Evangelina Rosa Pereira da Cunha.

—Em 25, a sr.ª Adriana Ribeiro, 61 anos, esposa do sr. Vicente Marques de Campos, de Angeja e residentes em Lisboa.

—Em 26, a menina Dorinda Marques Damião, completa 31 aniversários, filha da sr.ª D. Emília Martins Damião e de seu saudoso marido Jacinto Marques Damião, de Sarrazola e conceituados industriais de padaria em Riachos (Torres Novas); a sr.ª D. Maria Luiza Pereira Vigairinho, esposa do sr. José Maria Tavares Júnior, de Sarrazola e residentes na capital; a sr.ª D. Aida dos Santos Figueiredo, 26 anos, esposa do sr. Elviro de Pinho Vinagre, activo proprietário de barbearia em Cacia, filha e genro do sr. José dos Santos Bartolomeu, digno factor de 1.ª classe da C.P., ao serviço da estação de Aveiro, e de sua esposa sr.ª D. Rosalina Nunes de Figueiredo, comerciantes naquela cidade; o sr. António Rodrigues Miranda, 63 anos, de Cacia e conceituado industrial de padaria na Trafaria; o sr. António Pereira de Melo, 35 anos, estimado proprietário de alfaiataria e barbearia e da Agência Funerária Melo, de Cacia; o sr. João Maria da Silva Matos, 24 anos, filho do sr. José Maria da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta Nunes da Silva Matos, bons cacienses e considerados industriais de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja; o sr. Manuel Rodrigues da Silva, 25 anos, filho do sr. Joaquim Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues da Silva, de Sarrazola e residentes em Lisboa; e a menina Virgínia Maria Rodrigues da Silva, completa 8 primaveras, filhinha do sr. Manuel Nunes da Silva Vidal e de sua esposa sr.ª D. Emília Rodrigues da Silva, da Quinta e laboriosos industriais de padaria em Frielas (Loures).

—Em 27, o sr. Francisco da Costa, 47 anos, de Sarrazola e acreditado industrial de leitaria em Lisboa.

—E em 28, o sr. Francisco Ribeiro da Silva, 25 anos, de Angeja e empregado de padaria em Lisboa; e Rogério Moura da Silva, 15 anos, filho do sr. Manuel Rodrigues da Silva Salgueiral e de sua esposa sr.ª D. Joana dos Anjos Moura da Silva, do Paço e conceituados industriais de padaria em Alcobaça.

Muitas felicidades para todos.

BAPTIZADOS

Com o nome de Manuel Fernando Simões de Azevedo, foi baptizado no dia 9 do corrente o filho do sr. Manuel Soares de Azevedo e de sua esposa sr.ª Maria Elisa Simões Vieira, de Cacia.

Foram padrinhos o sr. Manuel Nunes Teixeira, bom proprietário de Cacia, e a menina Rosa Rodrigues Simões, tia materna do recém-nascido.

PARA O BRASIL

Safu de Cacia no dia 19 do corrente e embarcou na tarde do mesmo dia em Leixões (Porto), no paquete «Serpa Pinto» com destino ao Brasil, o sr. José de Pinho Santos Cunha, de Cacia.

Que tenha boa viagem e seja muito feliz.

ESTADAS

Encontram-se em Cacia a passar umas semanas as gentis meninas Principlina e Irene Rodrigues da Fonseca, filhas do nosso assinante sr. João Domingues da Fonseca e de sua esposa sr.ª D. Glória Rodrigues da Fonseca, conceituados industriais de padaria em Vila Franca de Xira.

NA REDACÇÃO

Dignaram-se visitar a nossa redacção, o que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. Clemente da Costa Duarte e sua esposa sr.ª D. Felismina Pereira Duarte, de Cacia e benquistos industriais de padaria em Leiria, que pagaram a sua assinatura; Domingos Manuel Dias Garrido, de Cacia e empregado de padaria no Porto, que pagou a sua assinatura e vinha acompanhado de seu primo sr. Luís Gomes da Costa, de Sarrazola; António Fernandes Vigairinho, do Paço; José Maria Marques Carvalho, nosso correspondente de Taboiera.

MEIA DUZIA DE LINHAS POR SEMANA

A linda cidade de Aveiro, com o seu deslumbrante estuário marítimo e da ria, com as condições mais exigentes para receber e servir quem a visita, e, ainda, devido ao seu admirável clima e pelo cenário panorâmico, que não há igual no País, deve merecer do Governo a construção de uma pista para se realizarem os Campeonatos Europeus do Remo.

A voz autorizada dos representantes do nosso distrito, na Assembleia Nacional, já foi ouvida para secundar a petição das forças vivas de Aveiro que clamam justiça neste sentido.

Assim seja para bem do desporto nacional!

19 - XI - 952.

Camelo Castelo Negro.

Club Recreio Caciense

BAILE

Amanhã, dia 23, pelas 21 horas

abrillantado pela magnífica Orquestra "Os Amores" de Aveiro.

CINEMAS

Matinhe no dia 30, pelas 14,30 h.

A Electro-Cine apresenta novamente o grande filme português «Senhora de Fátima»

que inspirado no milagre da Cova da Iria, falará das grandezas da Virgem.

A sessão realizada na última segunda-feira esgotou a lotação da nossa casa de espectáculos e muitas dezenas de pessoas ficaram sem assistir, por esse motivo.

Espera-se nova enchente, na próxima matinée.

OURIVESARIA
MATIAS & IRMÃO, LD.ª

Agência oficial dos Relógios

OMEGA
 E TISSOT

GRANDE SORTIDO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — Tel. 429 — AVEIRO

Frazão & Oliveira, Lda

Armazém Importador de Artigos de Ciclismo

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 e 232 - B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

Bicicletas FRAVY	Motos JAWA	Máquinas de costura HUSQVARNA	Rádios "Ecko"	Frigoríficos KELVINATOR
Esmaltes A. B. C.		Oleos "Fiske's"		Pneus "Indian"

Vendas com as maiores facilidades de pagamento.

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANOEJA — Telef. 4

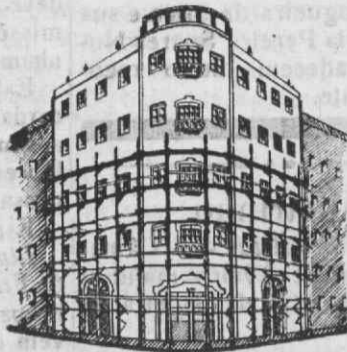
Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços

Aos Proprietários

António Dias da Costa
PINTURAS E ESTUQUES



Reparações e limpezas gerais em prédios e andares

Pinturas em móveis de todos os géneros, carpintaria, etc.

Largo Conde Pombeiro, 13 r/c — Telef. 44936
LISBOA

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República — CACIA
Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos. Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.



Bicicletas

•RALEIGH• — 1.770\$00
Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & Co.

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1125)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora.

Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidês.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa

Contra queimaduras do sol... aplique

APYROL

Valioso produto que se aplica igualmente com grandes resultados contra frieiras, cieiço, queimaduras do fogo ou água fervente, furunculos e em massagens contra a fadiga muscular.

Premiado com medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1933

A' venda em Cacia na Farmácia Lusitana

Alberto Dias de Oliveira

Industrial de Transportes para todo o País

Carros de pequena e grande tonelagem — Camion com 3 pisos, próprio para transporte de porcos, borregos, etc. Especialidade em transporte de cortiças.

MÁXIMA SERIEDADE

Residência

Escritório

Praça da República

Av. Teófilo Braga, 2

MOITA DO RIBATEJO

Telefone 21 — (Atende a toda a hora)

AGÊNCIA IMPÉRIO, L. DA

Compra e vende prédios, quintas, terrenos para construção e trata do trespasse de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, em todo o país, com a maior honestidade.

O gerente,

José Maria de Bastos Samuel

Sede provisória:

Rua Ferreira Borges, 149, c/v D.
LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

Mobiliás pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TODOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS
MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS

Mobiliás de escritório em todos os modelos.

ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO

Colchoarias do melhor fabrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças desermanadas. Guarda-fatos de pinho, eucalipto e castanho. Guarda-plateas, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços. Executa qualquer desenho

A casa que fabrica o melhor no País

RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A
(Junto ao Gradeamento)

E RUA DOS ANJOS, 44

LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA Da VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

GRANDE SERRALHARIA

João Carvalho Guilherme

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :- Materiais de construção

Morgado & Pinho, L. da

ESGUEIRA (Arealis) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçado**
Tareí de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

"A CONSTRUTORA"

de: — **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Oficinas de construções e reparações de bombas em Luzalite e madeira para tirar água.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :-: Trabalhos garantidos
Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO